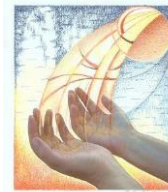


“Rogai ao Dono da messe...”

“O REINO DOS CÉUS SE PARECE A UM TESOURO...”



«Cada um por seu caminho», diz o Concílio. Por isso, uma pessoa não deve desanimar, quando contempla modelos de santidade que lhe parecem inatingíveis. Há testemunhos que são úteis para nos estimular e motivar, mas não para procurarmos copiá-los, porque isso poderia até afastar-nos do caminho, único e específico, que o Senhor predispôs para nós. Importante é que cada crente discirna o seu próprio caminho e traga à luz o melhor de si mesmo, quanto Deus colocou nele de muito pessoal (cf. 1 Cor 12, 7), e não se esgote procurando imitar algo que não foi pensado para ele. Todos estamos chamados a ser testemunhas, mas há muitas formas existenciais de testemunho. De facto, quando o grande místico São João da Cruz escrevera o seu Cântico Espiritual, preferia evitar regras fixas para todos, explicando que os seus versos estavam escritos para que cada um os aproveitasse «a seu modo». Pois a vida divina comunica-se «a uns duma maneira e a outros doutra».

A propósito de tais formas distintas, quero assinalar que também o «génio feminino» se manifesta em estilos femininos de santidade, indispensáveis para refletir a santidade de Deus neste mundo. E precisamente em períodos nos quais as mulheres estiveram mais excluídas, o Espírito Santo suscitou santas, cujo fascínio provocou novos dinamismos espirituais e reformas importantes na Igreja. Podemos citar Santa Hildegarda de Bingen, Santa Brígida, Santa Catarina de Sena, Santa Teresa de Ávila ou Santa



Teresa de Lisieux; mas interessa-me sobretudo lembrar tantas mulheres desconhecidas ou esquecidas que sustentaram e transformaram, cada uma a seu modo, famílias e comunidades com a força do seu testemunho.

Isto deveria entusiasmar e animar cada um a dar o melhor de si mesmo para crescer rumo àquele projeto, único e irrepetível, que Deus quis, desde toda a eternidade, para ele: «antes de te haver formado no ventre materno, Eu já te conhecia; antes que saíesses do seio de tua mãe, Eu te consagrei» (Jer 1, 5).» (Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, ns. 11-13)

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Mt 13, 44-52

O Reino dos céus é como um tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo e, então, cheio de alegria foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo.

O Reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas. Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou-a.

Assim será no fim do mundo. Os anjos virão, separarão os perversos dos justos e lançarão aqueles na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes".

Então Jesus perguntou: "Vocês entenderam todas essas coisas?" "Sim", responderam eles".

Ele disse-lhes: "Por isso, todo mestre da lei instruído quanto ao Reino dos céus é como o dono de uma casa que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas".

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

O protagonista da primeira parábola é um homem com sorte. Enquanto caminha pelo campo, encontra um tesouro. A sua primeira reação foi a de escondê-la. Restabelecido da surpresa, enche-se de alegria e decide apropriar-se do tesouro, mas legalmente. A única solução é comprar o campo. É grande e caro. Não importa. Vende tudo o que tem e compra-o.

O protagonista da segunda parábola é muito diferente. Não perde o tempo passeando pelo campo. É um comerciante consciencioso que vai em busca de pérolas de grande valor. Não a encontra por casualidade, vai atrás dela com afinco. Como bom comerciante, calculador e leal, não salta de alegria quando a encontra, como o protagonista da primeira parábola. Contudo faz a mesma coisa: vende tudo o que tem para a comprar.

Outra diferença curiosa é que na primeira parábola compara o Reino dos Céus com um tesouro, mas a segunda não o compara com uma pérola preciosa, mas sim com um comerciante. Este pormenor oferece uma pista para interpretar as duas parábolas.

Não nos esqueçamos que estas parábolas se dirigem a uma comunidade que sofre uma crise profunda e pergunta-se se ser cristão tem valor. A resposta pretende reviver a experiência primitiva, quando cada qual decidiu seguir Jesus. Uns entraram em contacto com a comunidade de forma puramente casual, e descobriram nela um tesouro pelo que valia a pena renunciar a tudo. Outros descobriram a comunidade não casualmente, mas sim anos de inquietude religiosa e procura intensa, como aconteceu a numerosos pagãos em contacto prévio com o judaísmo; também estes deveriam renunciar e vender para adquirir.

As parábolas, para além de infundir satisfação, também conduzem a um exame de consciência. Continua a ser para mim a fé em Jesus e a comunidade cristã um tesouro inestimável ou se converteu num objeto inútil e empoeirado que conservo só por rotina? O que aconteceria àqueles que aceitam o Reino, mas não vivem de acordo com os seus ideais? A esta última pergunta responde a parábola da rede lançada ao mar. A resposta é muito dura, mas convém completá-la com a última parábola do evangelho de Mateus sobre, o juízo final (Mt 25,31-46), onde está bem claro quais são os peixes bons e quais os maus. Os bons são aqueles que, sabendo ou não, dão de comer ao faminto, de beber ao sedento, vestem o nu, acolhem os que não têm casa... Os que ajudam os necessitados, embora nem sequer intuem que dentro deles está o mesmo Jesus.

A vida do camponês, da ama de casa, do pescador, do comerciante, das pessoas que O rodeiam, serve a Jesus para expor com interesse a Sua mensagem. Por isso, a comparação final, do escriba, é também um convite aos discípulos e aos pregadores do evangelho a serem criativos, a renovar a sua linguagem, a não repetir meramente o aprendido. (José Luís Sicre)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"

Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos". E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá". Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.



"Senhor, não queremos mais recompensa que Vós mesmo: tendo-vos a Vós, seremos felizes na terra, e ainda mais felizes nas mansões do céu" (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

